

HISTÓRICO E SITUAÇÃO ATUAL DA TRAÇA DO TOMATEIRO NOS PERÍMETROS IRRIGADOS DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

HISTORY AND PRESENT STATUS OF THE TOMATO FRUIT BORER IN IRRIGATED AREAS IN "SUBMEDIO SAO FRANCISCO" IN NORTHEASTERN BRAZIL

FRANCISCA NEMAURA PEDROSA HAJI

Eng^a., Ag^a., Doutora, Pesquisadora da EMBRAPA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA, Cx. Postal 23, 56300-000 - Petrolina, PE)

Os problemas sobre as pragas do tomateiro nas áreas irrigadas do submédio São Francisco, até meados de 1981. limitavam-se, praticamente, ao microácaro Aculops Lycopersici (Massée), ao ácaro vermelho Tetranychus evansi Banks & Pritchard e às brocas dos frutos Heliothis zea e Pseudioplusia oo (Cramer). Todavia, no final desse mesmo ano, no vale do Salitre, em Juazeiro, BA, foi constatada a ocorrência de uma nova praga, identificada por Scrobipalpula absoluta (Meyrick, 1917) (Lepidoptera, Gelechiidae), atacando severamente as gemas e os frutos do tomateiro, tornando-os impróprios para a comercialização. Posteriormente, observou-se que além das gemas e dos frutos, esta praga ataca, também, as folhas, os brotos terminais, as flores e o caule, na inserção dos ramos.

O uso excessivo e indiscriminado de defensivos agrícolas, a não eliminação dos restos culturais, o plantio realizado durante todo o ano e o escalonamento de plantios em uma mesma área, dentre outros fatores, contribuíram para o aumento da infestação de S. absoluta, tornando-a fator limitante da tomaticultura regional.

Esse microlepidóptero, conhecido vulgarmente por traça do tomateiro, disseminou-se rapidamente pela áreas circunvizinhas de Juazeiro, Ba e Petrolina, PE, com grande intensidade de infestação. Ocorre durante todo o ciclo de desenvolvimento do tomateiro, é de difícil controle, podendo ocasionar perdas totais da produção.

Em 1989, a previsão da área de tomate a ser cultivada era de 15 mil hectares. Entretanto, devido ao grande surto de S. absoluta, esta área decresceu para 12 mil hectares, com danos estimados em 50% da produção e com duas pulverizações realizadas por semana, na maioria dos casos. Em 1990/91, a área cultivada com tomate foi reduzida a um terço, como também em 1992, porém, somadas as áreas do Estado de Pernambuco e as áreas irrigadas da Bahia.

Visando viabilizar o cultivo do tomate, a permanência do parque industrial de processamento dessa olerícola, constituído por cinco unidades fabris e conscientizar as autoridades, produtores, agroindústrias e todos os segmentos envolvidos com a tomaticultura, sobre a complexidade do problema, a EMBRAPA-CPATSA, promoveu no período de 23 a 28 de setembro de 1989, o I ENCONTRO SOBRE MANEJO DE PRAGAS DO TOMATEIRO. Este evento teve como objetivo, reunir técnicos ligados à pesquisa, ensino, extensão e a empresas particulares, para tratar dos problemas entomológicos relacionados à cultura do tomate, a nível nacional, objetivando traçar diretrizes para um programa de pesquisa sobre manejo integrado das pragas do tomateiro, voltado para a região do submédio São Francisco.

Conforme o documento "Ações para o problema da traça do tomateiro na região do submédio São Francisco", gerado com base nas pesquisas e conhecimento de campo de técnicos do CPATSA ao longo dos anos, de técnicos participantes do I ENCONTRO SOBRE MANEJO DE PRAGAS DO TOMATEIRO e no histórico sobre o controle de outras pragas em diferentes países, medidas foram adotadas a curto, médio e longo prazos. Dentre estas medidas, o controle biológico com uso de Trichogramma pretiosum, destaca-se como um componente básico no controle da traça do tomateiro.

Lançando mão desse importante insumo biológico, a EMBRAPA-CPATSA, com o apoio financeiro da Fruticultura do Nordeste Ltda. (FRUTINOR), importou I. pretiosum da Colômbia, em cartelas contendo ovos de Sitotroga cerealella, parasitados por este microhimenóptero.

Em associação aos métodos de controle cultural, microbiológico (uso de Bacillus thuringiensis), legislativo (cumprimento do calendário de plantio e destruição dos restos culturais), outras medidas (limpeza da caixaria e veículos de transportes) e o controle químico, em casos emergenciais e com produtos seletivos, iniciaram-se em maio de 1990, as liberações inundativas desse parasitóide, no estado adulto, de forma experimental, em casa de vegetação, em áreas do CPATSA (0,2 ha). pequeno produtor (1,5 ha), empresas FRUTINOR/Catalunha (1.100 ha em 1990 e 1.150 em 1991 apenas na Catalunha) e Sistema de Produção do CPATSA (1,0 ha). As liberações foram em torno de dez e variaram de 150 a 400 polegadas quadradas/hectare/semana. Cada polegada quadrada ($6,25 \text{ cm}^2$), corresponde a cerca de 3.000 insetos.

Esse parasitóide de ovos é um insumo biológico muito promissor no controle da traça do tomateiro. Como resultados das avaliações efetuadas nas áreas experimentais, apresentam-se: em 1990 - em casa de vegetação, o parasitismo foi de 67,75%; no CPATSA, em áreas de 0,2 ha, distanciada 30 m de um experimento (0,54 ha) sobre avaliação de produtos no controle da traça do tomateiro, o parasitismo foi 42,90% e 44% de frutos danificados; na área de pequeno produtor (1,50 ha), o parasitismo foi 19,50% e 6,66% de frutos danificados; nas empresas FRUTINOR (200 ha), o parasitismo foi 20,75% e na Catalunha (900 ha), o parasitismo foi 41,16% e 13% de frutos danificados; em 1991, na Catalunha (1150 ha), o parasitismo foi 30,25% e 1,35% de frutos danificados e na FRUTINOR (300 ha), o parasitismo foi de 28,45%. Essa redução no percentual de parasitismo, na Catalunha/FRUTINOR, é atribuída ao fato de as liberações terem sido realizadas,

na grande maioria, nos finais de semana, ocasionado um não acompanhamento satisfatório das liberações. Na área do sistema de Produção do CPATSA (plantio efetuado no período crítico da praga, com apenas 06 liberações de I. pretiosum, o parasitismo foi de 48,55% e 8,66% de frutos danificados (colheitas realizadas em 14, 20 e 28 de novembro/91).

Em decorrência dos resultados deste trabalho, os produtores de tomate desta e de outras regiões, já despertaram interesse na adoção desta tecnologia e se encontram em pleno funcionamento três laboratórios para produção massal do Trichogramma, com capacidade prevista de liberação para uso estimado em áreas de 50 a 3.000 hectares.